

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Este jornal publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem ler e quizerem recebel-o na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas (que fica a arbitrio quanto á importancia, não excedendo de 2\$000 reis por trimestre.)

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno I.

Theresina 12 de Novembro de 1868.

Numero 8

O AMIGO DO POVO.

Theresina, 10 de Novembro de 1868.

A *hereditariedade* do throno, para ser fundada n'um direito que fosse coherente com o seu principio,—devêra ser acompanhada sempre da *symetrica* divisão do herdado *rebanho de homens*—em castas; como acontece no Indostão, aonde o *naire*, por exemplo, pertence tambem—hereditariamente—à casta nobre; do mesmo modo que o *pariah* pertence eternamente á infima ralé, de cuja condição não pode em tempo algum eximir-se. Vegetando a humanidade naquelle bello paiz, a semente do *pariah* nunca que poderá produzir fructos de natureza differente da do proprio germen: é assim que o filho do mendigo, por exemplo, ha de ser igualmente um mendigo,—o do lavrador não pode ter occupação differente da de seu pai,—e assim por diante. A ninguem, pois, é licito sahir alli da escala férrea ou da hierarchia de craveira, em que a mão impia ou benéfica do destino—o houver collocado!

Quem teve por pai um rei,—necessariamente ha de assentar-se tambem n'um aureo throno; em quanto que aquelle que nasceo d'um infeliz *pariah*—não pode jamais passar d'um desgraçado, condemnado desde o berço a ser despresado por todos que não pertencão á mesma casta miseranda.

Mas o que fazer-se; uma vez que o fado assim o quiz?

Sim, no Indostão acredita-se na *predestinação*; isto é, na lei immutavel da fatalidade, segundo a qual—ninguem pôde evitar a sua sorte, qualquer que ella seja, tanto neste como no outro mundo.

Pensa-se assim, no paiz da barbarie e do fanatismo; mas, entre povos que se dizem civilizados... ¿ como se ha de justificar esses *brilhantes* caprichos da fortuna—estupidamente sancionados pela lei?..

A *hereditariedade* do throno é na verdade uma usança absurda, só admittida entre povos habitados a se considerarem como um rebanho de ovelhas, destinado a ser *exclusivamente* herdado pelo primogenito, ou na falta—por qualquer outro parente—daquelle respeitabilissimo pastor que tem por caxado—um sceptro!

Finalmente, a *herança* d'uma nação, que em taes

casos deve ser considerada como um traste ou apenas uma *cousa*; não tem justificação rasoavel perante o moderno espirito de civilização e de liberdade....

Ha por ahi, bem o sabemos, monarchistas *predestinados* que se dando por muito felizes de serem *herdados* por seu rei e senhor; julgão-se igualmente predestinados a defender o *direito divino* em que se funda o excelso throno.... A estes porem não é licito discorrer sobre os dogmas da dignidade humana; porque o fanatismo lhes tem embotado as faculdades intellectuaes,—obscurecendo-lhes a razão; essa luz celestial que só pôde brilhar magestosa no craneo ardente do homem duplamente livre: livre dos enganos do erro e da compressão da tyrannia.

Saiba o paiz!

Se por acaso o imperador tiver conhecimento do que se passou em casa de Renovato Pereira de Moraes, no dia 31 do mez p. findo, no logar Sapucaia, a 10 legoas desta cidade; *pôde ser que se lembre* de interrogar fleugmaticamente aos seus ministros:

—O que achas, Alencar, será verdade aquelle facto que dizem ter se dado a *meu mandado* em Therezina?

—Aquillo é um romance, imperial senhor!

—O que te parece, barão de Muritiba?

—E' uma estrategia da opposição, senhor!

—Paranhos, o que pensas?

—Uma diplomacia jornalística, *El Supremo!*

—Eu penso que sim: é realmente um *romance* sem graça,—uma *estrategia* sem arte,—um grosseiro recurso *diplomatico* das taes gazetas... Nem se quer vale a pena que se falle em taes bagatellas... Mudemos de conversa: como vai a rainha de Hespanha?.....

E o facto, ligeiramente indagado, por hypothese, lá na côrte; o facto que o autor do Guarany quereiria que fosse um simples romance; é alias uma realidade que envergonharia uma epocha menos corrompida e um povo menos servil. Eis o quadro, apenas esboçado por quem não entende de pinturas:

« A'qui d'el-rei que me levantão a saia! »

—E' o rei mesmo—quem manda fazer isso!!!

« Olhe, Sr. José da Silva, como é que faz isto com minha filha: apparecem-lhe as pernas até os joelhos! » Disse o pai de Speridiana de Jezus.

— Esteja preso, Sr. Renovato: a culpa é mesmo sua! Para que mandou esconder seu filho entre as saias de suas tres filhas?

— « Alem de violarem minha pobre casa, desde pela madrugada; alem de offenderem o pudor de minha consternada familia; alem de recrutarem meu filho, que nem ainda tem buço de barba; — em cima de tudo isso, dão-me voz de prisão: quanta viclencia, meu Deos! »

— Não quero saber disso, meu toleirão: marchemos para a casa do capitão Joaquim Candido.

E lá se vão dez homens escoltando Renovato e seu filho Laurindo. . . .

Maria Vieira, mulher do velho preso e mãe do moço recrutado — fica na sua triste morada, muda e quêda, com o desespero no coração, mil cuidados no pensamento, e abundantes lagrimas nos olhos quasi embaciados!

As tres moças, que lembrarião as graças se fossem ricas e aristocraticas, — jazião n'um canto da desolada casa, exhalando suspiros do coração (as filhas do povo tambem o teem!) e alem disso ainda envergonhadas da estranha scena que ha pouco tinha sido alli praticada em nome do rei!

« Sagrada sabedoria

— Del-rei, que é nosso senhor;

« Deos te pague a harmonia,

— Teu regimen corruptor!

Acabou-se a vergonha!

El rei Bibiano, o Estellionatario, deu um pessimo exemplo aos seus escravos: hoje não ha cascudo que não queira embarcar a sua bisca, ou commetter tambem o seu estellionato politico.

Querem fraudulentamente se apossar da bandeira gloriosa que, sendo dos liberaes, — não pode convir jamais aquelles que se conservão em obediencia passiva ao seu rei e senhor. O estandarte fulgurante da liberdade só pode ser hasteado no arraial dos liberaes; é isto uma verdade incontestavel: no entretanto os cascudos querem se apoderar d'elle.

Parêce certo que um alchimista do Rio de Janeiro quer fazer da bandeira liberal um cartaz brilhante para poder vender certo elixir de sua composiçã, o qual se denomina — Asmatico e Vianatico — querendo o seu autor que seja um balsamo de longa vida politica e como tal conveniente a todos que soffrem de gabrielismo ou gafeira de renegados.

A descoberta tem feito furor: querem agora entregar (depois de roubada!) a formosa bandeira liberal ao tal vendedor de pomadas politicas, o celebre chymico imperial vianense que está montando o seu estabelecimento pharmaceutico-machiavelico, a pedido de 3 ministros que soffrem do mal de São Luzario.

Segundo parêce é nos banquetes publicos que deve

ser ministrada a dose da nova agua vienense ao leproso que se quizer curar do mal gabrielico. . . .

A vista do eureka moderno; deve o partido liberal — estar mui vigilante; pois os miseraveis querem fazer da bandeira de um partido respeitavel — nada menos que a rodilha de um triturador de drogas venenosas.

Abracem-se os liberaes do imperio — com o seu estandarte glorioso: lutem até morrer, se tanto for necessario; mas não deixem que o symbolo querido seja inquinado ou manchado nas tascas de vis gatronomos ou comilões.

VARIEDADE.

A morte explicada pela physica?

É certo que o homem não pode mais ver nem ouvir, — logo que o oxygenio retire-se de seus bronchios; ou da athmosphera peculiar a cada um desses corpos que, por sua vez, cercão-se das proprias emanções. . . .

A vida esteve sempre ao lado do ar respiravel, ao mesmo tempo que a luz e o som; em quanto que a morte nunca deixou de reinar no vacuo, juntamente com as trevas e o silencio. Parece pois que cada individuo acha-se encerrado dentro d'uma machina pneumatica invisivel.

A medida que progride a asphyxia, no leito da agonia, — a luz foge dos olhos do moribundo, e os sons tornão-se confusos aos seus ouvidos.

Ao meio dia, apenas haveria crepusculo para aquelle que fosse exhalando o ultimo alento vital, e nem o estampido do trovão já seria ouvido por aquelle que houvesse dado o derradeiro suspiro. . . .

CORRESPONDENCIAS.

Emigração de Gregos.

Livah de Peracuruca, 16 de Schewal.

Realisou-se hoje, pelas 7 horas da manhã, a emigração de quatorze Gregos, que residião neste Livah — os quaes opprimidos pelo peso das tyrannias dos subditos da Sublime Porta, cedêrão o campo, e procurão em outra parte, (onde não seja tão austero o governo dos sandjaks, ou tão severa a execução dos decretos do Alkorão) — abrigo contra as tyrannias e vexações, e algum socego para seus espiritos.

Os Turcos allucinados de praser, por esse triumpho inglorio, obtido contra inimigos inoffensivos, em lucha tão desigual — festejaram-n'o com explosão de fogos de alegria. Nessa especie de furor satanico, não respeitãrão sequer as prerogativas sociaes, devidas ao bello sexo!

Esse mesmo, creder de nossos respeitos e homenagem dos pèrros inimigos da Cruz!

Estão navegando em mar de rosas — porém, guiados como andão, pela bussola dos desatinos, talvez em breve naufraguem a não de bonanças, em que

viajão, e então, na forma do costume, implorando socorro, receberão benigno acolhimento dos generosos Gregos, que os receberão na praia como a verdadeiros—Gabrieis—. Estou ainda compungido pelos effeitos da scena de que tracto. De outra vez serei mais minucioso.

Adeos, Sr. redactor, acredite na firmeza e sinceridade de

Seu amigo e companheiro

Grego velho.

Para o Exm. Sr. Dr. Augusto Olimpico Gomes de Castro, presidente da provincia, se dignar lêr e providenciar.

Triste e bem triste é a situação actual da infeliz comarca de Oeiras, onde não se tem a menor garantia individual, onde as perseguições, as violencias tem se desenvolvido de um modo inaudito, onde a lei é a vontade de um potentado improvisado, e vive a população aterrada pelas scenas de selvageria que observa continuamente e quasi que em perfeito estado de desespero!

O partido liberal é a victima destinada a suportar a mais horrivel oppressão, e o seu verdugo, o causador de todos os males é incontestavelmente o homem que sente praser quando arranca do seio de sua familia o pobre piauihyense, ainda que veja correr o pranto pelas faces das pobres viúvas, mãis, orphãos e mulheres, porque o recrutamento é arma favorita para saciar sua sede de vingança!

Fallamos do delegado de policia deste malfadado termo, o Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio de Araujo Costa, chefe *proeminente* do partido *vermelho*.

Não é declamação nossa: ahí estão os factos que passamos a relatar e submeter á apreciação do publico, e de S. Exc. o Sr. Dr. Gomes de Castro, á fora outros muitos que por brevidade omittimos, que altamente depõem e demonstra o abuso e prevericção da autoridade publica incumbida de observar a lei e garantir os direitos dos cidadãos.

O delegado de policia, mandou por uma escolta arrambar as portas, cercar e varejar a casa do liberal capitão Joaquim Antonio Lopes, cidadão pacifico, honesto e trabalhador, residente no sitio—Burity-grande—sob o frivolo pretexto de recrutamento!

O delegado de policia, mandou calculadamente varejar a casa da respeitavel viuva do finado capitão Severino Ferreira Barbosa, a Exm.^a Sr.^a D. Raimunda Luiza Ferreira, residente no sitio—Pinhões—a pretexto ainda do infernal recrutamento de que desgraçadamente se acha encarregado; quando é vós publica que esse acto sem qualificação foi uma mesquinha vendicta tomada contra o alferes José Carlos, liberal distincto, e filho da mesma Exm.^a Sr.^a D. Luiza!

Alí a scena foi mais tocante: o sargento Coringa, celebre por muitas rasões, não poupou meios para injuriar a tão respeitavel matrona!

O delegado de policia mandou mui de proposito varejar a casa do liberal tenente Laurindo Mendes da Silva, na fazenda—Palmeira—em busca de recrutas, sendo o executor da deligencia o celeberrimo Clarismundo de Moraes Rego, inspector dos quartelões ns. 25 e 27, e inimigo fidalgo do tenente Laurindo!

O delegado de policia tem dado ordens aos inspectores de quartelões que lancem mão da guarda nacional, para taes desatinos, e o guarda que não os obedecer, seja preso para recruta!

Ainda não é tudo.

O delegado de policia tem o arrojo de declarar publicamente que não teme as consequencias dos seus actos, por

que os amigos da capital lhe garantirão que tudo seria sancionado pelas auctoridades superiores!...

Eis o quadro lugubre que se observa na velha ex-capital, onde o Sr. Araujo Costa, quer ser o *mandão*, quando jamais poderá ser influencia politica legitima, a não querer exercer as vinganças e tropelias que tem posto em pratica, com o fim de amedrontar o povo liberal, servindo-se do cargo que o Sr. Dr. Simplicio o investio nas 96 horas de sua triste e horrivel interinidade.

E no meio de tantos abusos, de tanta violencia, de tanta tropelia,—não haverá a menor providencia que faça recuar a marcha desregrada de semelhante auctoridade?...

E' o que pedem os habitantes do municipio de Oeiras, ao Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro.

Horacio Coeles.

Oeiras, 29 de outubro de 1868.

PARTE NOTICIOSA.

LIVAH DE PIRACURUCA.—Chamamos a attenção dos leitores para uma correspondencia que tivemos daquella localidade; que geme sob a prepotencia d'um *sandjak* estúpido,—que, não satisfeito com a insignia que lhe competia (uma só cauda), amarrou na sua lança uma tal quantidade de caudas que chegaria para meia duzia de altos funcionarios como Suza Mendoza!

Dizem que o cavallo de sella do tal potentado ficou *bicó*, porque a bandeira do brioso animal passou toda para o alto da lança do caprichoso *sandjak*.

OEIRAS. — O feroz *sandjak* daquelle *livah*, Khos-t'-Aruj-Ignacio Manelli, tem feito o diabo a quatro nos seus dominios, que vai devastando espantosamente.

Como o seu collega de Piracuruca, tem na extremidade da haste de sua lança uma chusma de caudas!!!

Ufano declara, alto e bom som, que os dois homens mais poderosos do imperio são—elle no *livah* de Oeiras, e Mahmoud II na cõrte.

Chamamos a attenção dos leitores para uma correspondencia que d'ali tivemos, na qual mencionase algumas das muitas tropelias de que tem sido victimas os christãos daquellas infelizes paragens.

PICOS. — Suza-Martines-Calament'Hymno pretende fazer daquelle *livah* um *eyalet* independente, ou um pequeno reino, apenas tributario da Porta Ottomana.

Calament'Hymno é um tyranno de feia catadura, que pretende exterminar os infelizes Gregos que residem no seu *sandjakat*: ficou damnado com a derrota de 7 Ramadhan e por isso só respira vinganças!

REGRESSO.—Acha-se em Theresopolis o sabio *Ku-Elho* d'Ancyra, de volta de sua viagem á Bibianopolis; aonde o *cheik* tinha ido, para apresentar suas « contumelias » aos 7 vizires, e ao mesmo tempo *engatinhar*, vestido de fôfas, ante o throno imperial.

Consta que elle visitára a 5 ministros; mas que Mahmoud II lhe mandára dizer que não gostava de vêr Bebés junto de si, porque não achava graça em semelhantes *pirralhos* que fallão mais grosso do que elle. . . .

O PAI DO PACHÁ.—Suza Mendoza *senior* possui uma phalange de cães (quadrupedes) occupados em atassalhar os christãos!

Liduina Mari-Ah-Kiter, moradora na rua das Tamaras, foi horrivelmente mordida, no dia 5 do corrente, por 4 d'aquelles animaes; de modo tal que, se não morrer, ficará inteiramente aleijada.

Os mesmos cães (quadrupedes) no dia seguinte merdêrão uma outra mulher. . . .

A milicia canina sustenta tambem o throno imperial: é incrível!

FAÇANHA IMPORTANTE.—Chamamos a attenção dos leitores para o nosso segundo artigo editorial.

Se estivessemos na Georgia ou na Circassia, acreditariamos na realidade da *encommenda*; si bem que o modo de escolher seja desusado lá mesmo!

Se procurassem somente a formosura, devêrão ter se dirigido antes aos *eyalets* da Parahiba e Santa Catharina.

NOVAS VIOLENCIAS.—O Grego Maximiano R. Noto, do livah de Theresopolis, de quem fallamos em o nosso n.º 4,—tem ja, por duas vezes mais, soffrido novas violencias, da parte dos musulmanos, nossos inimigos. Ainda no dia 30 do mez passado, forão varejar-lhe a casa pela 3.ª vez; mas felismente não foi encontrado o pobre homem. Um tal Zé Thomaz da Selwa foi o commandante da quadrilha de salteadores *beduinos* que invadirão o *asylo* inviolavel do cidadão.

A victima de tamanha perseguição—acha-se homisiada na capital do *eyalet*, em casa de um importante chefe Grego.

O sultão é o causador de tudo isso. . . . *Allah* (Deos) tomar-te-ha pois um dia—severas contas, Mahmouá II! Teu pai foi talvez o *parvum tegillum* (espantalhosinho feito de junco) de que falla a fabula; em quanto que tu, *poderoso senhor*, ostentas impunemente a crueldade da hydra, no desgraçado reino das timidas rãs!

KARL-MARTINES.—O musulmano justo de que tratamos em o n. 6 deste periodico, vai cada dia sendo victimado aos furores dos de sua seita, porque elle não se conforma com as violencias praticadas contra os Gregos: em materia de *religião*, elle brada todos os dias que o sultão mesmo, lá na verdadeira Turquia, acaba de proclamar ultimamente a liberdade de culto;—e pois não pode comprehender tanta violencia contra os Gregos. Por causa desse seu modo de pensar, alem de lhe negarem—pão e agua,—os *ulemas* gazeteiros revolvem as cinzas de seu querido pai, que foi sempre muito considerado no reinado precedente, e mesmo durante o interregno ou menoridade do actual soberano.

O MUNDO DE CARAMBELLAS.—A parte de um todo; na arithmetica de Zuzah, chama-se « *infracção*. »

A remessa de um termo de obito—chama-se: enviar o defunto incluso, em carta fechada. Citado autor.

Na arithmetica do ulema Barc-Khell-Ar (cursos es *medressés* ou collegios de Boukhara)—vinte e

quatro é igual a doze, tratando de garrafas de vinho: nove mil reis é igual a 4:500, isto é, o preço de dois é igual á venda de um, tratando-se de vidrinhos de cheiro.

Segundo a prosodia do sabio Jozh'Elvi:

Demissão	=	pronuncia-se	« Desoneração »
Demittido		«	« Desonerado »
Esboço		«	« Esbuço »
Vive		«	« Veve »
Parelhas afio		«	« Pareias áficas. »

PARAGUAY.—Se o Sr. marquez de Caxias morresse agora, lá onde se acha,—pisado pelas patas dos animaes que carregão as bagagens; devião enterrar-o em grande *uniforme* militar; mas, ao noivo de Pallas—não era licito que deixassem baixar ao tumulo sem levar a symbolica *palma e capella*: pozessem-lhe depois este epitaphio:

« Jaz aqui Mavorte virgem,
« Chamado —senhor Caxias;
« Aquelle que batalhando,
« Só tomou praças vasias!

PODER MODERADOR.—Lê-se no *Cearense*: « O poder moderador, por imperial resolução de 29 de agosto ultimo, confirmou a pena de morte a que foi condemnado o nosso infeliz patricio Francisco de Sant'Anna Lima, anspeçada do 26º corpo de voluntarios da patria!

« A munificencia imperial que cobre com o seu manto a faccinoras que vão defender a honra e integridade do imperio, *confirma* a pena de morte proferida contra um *voluntario da patria*!»

Pedro II é mesmo um *trambolho* como chama-o o « Democrata Pernambucano.»

CAUSA DÓ.—Hercules Monturo é um velho Grego renegado que vive cheio de remorsos nas brenhas do livah de Theresopolis; sonhando com *monstros* que elle suppõe ter existencia real: são terriveis as suas visões porque aquella consciencia, segundo se affirma, anda bastante sobrecarregada.

Tem accessos de furor endiabrado, quando se lembra de suas maldades—e então ralha, esbraveja e fica como verdadeiro possesso. . . . E' uma lastima!

FALLECIMENTO.—A 7 do corrente mez, falleceo nesta cidade o joven Mariano Corrêa da Morada, que ainda não tinha completado 20 annos de idade.

Este facto abalou-nos tão profundamente que, pensando na morte por muitas vezes durante aquelle dia,—escrevemos a variedade que se lê n'outra parte deste periodico.

O joven Mariano Morada deixa rôxas saudades no coração de seus dignos paes, de seus parentes e de seus amigos: recebem todos—os nossos sentidos pesames.

Ardente amigo da liberdade e da cruz,—derramamos uma lagrima sobre o tumulo daquelle mancebo tão *sympathico* quanto era bom filho e bom cidadão.

Theresina—Impresso na typographia da «Imprensa» 1868.